

Corredor Cultural em Porto Alegre: Descobrimos as Atratividades de um Centro la Salle

Cultural Corridor in Porto Alegre: Discovering the Attractiveness of a la Salle Center

Juliane Zilio Flores¹
Judite Sanson de Bem²
Margarete Panerai Araujo³
Moises Waismann⁴

RESUMO: O Corredor Cultural de Porto Alegre está localizado na histórica Rua dos Andradas no trecho entre a Praça da Alfândega até a Usina do Gasômetro e surgiu para ser um referencial de identidade e um meio de ligação entre os espaços culturais da cidade. O futuro Centro Cultural La Salle encontra-se entre estes equipamentos, próximo a Casa de Cultura Mário Quintana, o Santander Cultural e do Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo. O objetivo do artigo é analisar os três equipamentos com a intenção de levantar as atratividades instaladas. A metodologia foi qualitativa, e descritiva com bases bibliográficas e documentais e fez uso de informações coletadas no campo. As conclusões oferecem uma reflexão sobre o prédio do Ginásio das Dores, que se mostra significativo em termos da paisagem onde se encontra e, assim, esta apto a se constituir como atrativo cultural na cidade de Porto Alegre, enquadrando-se no item “espaços e instituições culturais”.

Palavras chave: Equipamentos Culturais, Corredor Cultural, Centro Cultural La Salle, atratividade.

Abstract: The Porto Alegre Cultural Corridor is located on the historic Rua dos Andradas on the stretch between Praça da Alfândega to Usina do Gasômetro and was created to be a reference point of identity and a means of connecting the city's cultural spaces. The future Centro Cultural La Salle is among these facilities, next to Casa de Cultura Mário Quintana, Santander Cultural and CEEE Érico Veríssimo Cultural Center. The objective of the article is to analyze the three pieces of equipment with the intention of raising the installed attractiveness. The methodology was qualitative, and descriptive with bibliographic and documentary bases and made use of information collected in the field. The conclusions offer a reflection on the Ginásio das Dores building, which is significant in terms of the landscape in which it is located and, thus, is able to constitute itself as a cultural attraction in the city of Porto Alegre, framing the item “spaces and cultural institutions”.

Keywords: Cultural Equipment, Cultural Corridor, Centro Cultural La Salle, attractiveness.

¹ Mestre profissional em Memória Social e Bens Culturais, com graduação em Turismo. E-mail: juzilioflores@gmail.com.

² Pós Doutora em Geografia pela UFRGS (2019), Doutorado em História Ibero Americana PUCRS (2001). Professora e pesquisadora da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Programa em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE). E-mail: judite.bem@unilasalle.edu.br

³ Pós Doutora em Administração Pública e de Empresas em Políticas e Estratégias pela FGV/EBAPE/RJ (2013); e Pós Doutora em Comunicação Social, Cidadania e Região pelas Cátedras UNESCO e Gestão de Cidades na UMEP (2010); Doutorado em Comunicação Social pela PUCRS (2004). Professora e pesquisadora da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Programa em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE). E-mail: margarete.araujo@unilasalle.edu.br

⁴ Doutor em Educação pela UNISINOS (2013). Pós Doutorando em Educação pela UFRGS. Coordenador do Observatório UNILASALLE; Trabalho, Gestão e Políticas Públicas. Professor e pesquisador da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural, vinculada ao Programa em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE). E-mail: moises.waismann@unilasalle.edu.br



Introdução

Os espaços relacionados à cultura vêm sofrendo modificações para se adequarem às mudanças das cidades, num contexto dinâmico prédios públicos e privados vão se harmonizando, e podem tanto gerar lucros e/ou ainda outras formas socialmente responsáveis de visitação pública. Dentro deste contexto, vem ganhando destaque o Corredor Cultural no centro de Porto Alegre localizado na conhecida Rua da Praia ou mais precisamente entre os trechos da Rua dos Andradas até a Usina do Gasômetro, passando pela Praça da Alfândega. A intenção de identificar o Centro Cultural La Salle, como um desses espaços culturais é a área de estudo proposta por neste capítulo acadêmico.

A hipótese de pesquisa procura comprovar o caráter desses equipamentos culturais selecionados e relacionar as atratividades como parâmetro para a validação simbólica do Centro Cultural La Salle. Partindo do objetivo geral do trabalho de compreender o engajamento da proposta de atratividades, para o futuro Centro Cultural La Salle, a partir dos exemplos dos equipamentos culturais próximos, todos situados no chamado Corredor Cultural Rua da Praia (Porto Alegre).

Metodologicamente a pesquisa busca situar e descrever o Corredor Cultural Rua da Praia, no centro histórico de Porto Alegre (RS), e utilizou-se da pesquisa qualitativa e descritiva. O estudo se justifica pela importância do tema na atualidade, pois o assegurar benefícios institucionais, podem dar sustentabilidade ao Centro Cultural valorizando a imagem e a marca da rede La Salle, considerando os seus públicos estratégicos e proporcionando alternativas para a comunidade na qual a empresa está inserida enquanto patrimônio cultural.

O presente trabalho foi estruturado por seções, apresentando-se da seguinte forma: 1 – Aborda a delimitação da pesquisa, problema, objetivo geral e justificativa. 2 – Embasamento Teórico, 3 – Metodologia, com técnicas de coleta de dados. 4 – Análise dos Dados, com a apresentação das informações do Ginásio Nossa Senhora das Dores, após faz-se considerações sobre o Corredor Cultural Rua Da Praia de Porto Alegre e sobre os três equipamentos culturais em estudo. Em seguida os autores apresentam análises dos locais e finaliza com a proposição de possíveis atratividades para o futuro Centro Cultural La Salle. Por meio deste estudo estabelece-se a conclusão e, em seguida, as referências bibliográficas e os apêndices.



Referencial teórico

A estruturação espacial é uma qualidade fundadora e orientadora das práticas sociais, conforme Gomes (2009, p. 94), isso porque “[...] ao observarmos somente as formas espaciais, esquecemos daquilo que lhes dá vida e sentido, ou seja, a maneira pela qual este espaço é vivido, valorizado e simbolizado”. Conforme o autor Gomes, (2009, p. 95-96) um espaço público não se respalda apenas no código jurídico, que o define legalmente, pois “[...] os princípios fundamentais que orientam a construção deste tipo de espaço se nutrem de uma concepção fundada pela lei geral, uniforme e democrática.” Ou seja,

[...] uma praça seja vivida como um espaço de livre acesso a todos, de ritualização da vida social, em grande parte devido ao comportamento daqueles que a utilizam. Desta forma, podemos afirmar que o espaço público é, por um lado, um espaço definido por um estatuto jurídico igualitário e democrático e, por outro, aquele no qual praticamos uma certa atitude e um certo comportamento social que o identificam com uma vida pública e democrática (GOMES, 2009, p.96).

Os costumes sociais na vida pública têm alto valor simbólico redefinindo “[...] as solidariedades sociais e espaciais, alianças e, por outro lado, acirram se as oposições [...] definidas pela disposição de uma territorialidade que nem sempre figura expressamente no terreno da cidade” apresentou Gomes (2009, p.100). As cidades contemporâneas, portanto, apresentam diferentes dinâmicas, cujas mudanças morfológicas passam a serem condições para que esta associação se transforme. Numa análise geográfica do espaço urbano a disposição locacional dos equipamentos espaciais é confrontada com o comportamento social do lugar, segundo Gomes (2009).

Serpa (2007) descreveu sobre essas diretrizes políticas e ideológicas apontando, que a cidade contemporânea, segue as políticas públicas, na busca de multiplicar o consumo e valorizar o solo urbano nos locais onde são aplicadas num processo de “territorialização” do espaço. Por vezes ao se modificar a cidade, o espaço público torna-se uma justaposição de espaços privatizados; dividindo os grupos.

Nesse sentido, é possível refletir que o “consumo cultural” também passou a ser um novo paradigma para o desenvolvimento urbano e se constata, que as “[...] cidades são inventadas a partir da reutilização das formas do passado, gerando uma urbanidade que se baseia, sobretudo, no consumo e na proliferação (desigual) de equipamentos culturais” segundo Serpa (2008, p. 107). Santos (2006) apresentou que, paisagem e espaço não são semelhantes, pois “[...] a paisagem é história congelada, mas participa da história viva. São as



suas formas que realizam, no espaço, as funções sociais” (SANTOS, 2006, p.69). O chamado desenho da paisagem para o autor impacta nos sentidos e sentimentos de todos, pois, o corpo reage aos atributos arquitetônicos como verticalidade e horizontalidade, massa, volume, espaço interno e iluminação, etc. É possível lembrar, que os lugares de memória são:

[...] São os rituais de uma sociedade sem ritual; sacralizações passageiras numa sociedade que dessacraliza; fidelidades particulares de uma sociedade que aplaina os particularismos; diferenciações efetivas numa sociedade que nivela por princípio; sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos (NORA, 1993, p.13).

Segundo a Carta de Burra do ICOMOS (1980) o significado cultural está incorporado no próprio local, nos seus elementos materiais, estrutura, usos, associações, significados, registros, sítios relacionados. Existem diferentes tipos de projetos como Corredores Culturais no país que oportunizam proteger acervos arquitetônicos, históricos e/ou ambientais nas áreas mais antigas das cidades. Por vezes casas velhas tornaram-se o principal conjunto da cidade, visto que, foram transformadas num conjunto dos bens móveis e imóveis existentes e com conservação de interesse público, vinculados a fatos memoráveis quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. O patrimônio arquitetônico dá testemunho da presença da história e da vida cotidiana. Assim com as breves referências apresenta-se o método.

Metodologia

A investigação tem caráter qualitativo, utilizando como referência os aportes de Minayo (2012), os quais informam que o objeto das ciências sociais é histórico, ou seja, cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se constitui de forma peculiar. Para responder às questões formuladas e atingir ao objetivo proposto foram realizados estudos, combinando os procedimentos técnicos de coleta de dados:

- Informações coletadas em conversas informais com coordenadores da Casa de Cultura Mário Quintana, do Santander Cultural e do Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo.
- Informações coletadas nas páginas dos *sites* de internet dos centros culturais e na casa de cultura, como o histórico da instituição, documentos, disponibilização de publicações elaboradas pela instituição.
- Utilização e produção de imagens dos equipamentos culturais. Ressalta-se que estas são

apresentadas no trabalho apenas com teor ilustrativo para se conseguir uma informação cultural histórica implícita, conforme Bauer e GasKel (2002, p. 143).

Com relação aos métodos e instrumentos de pesquisa as informações recolhidas para as análises, elaboraram uma hipótese propositiva de descrever as atratividades para Centro Cultural La Salle.

O desenvolvimento da pesquisa deu-se em etapas:

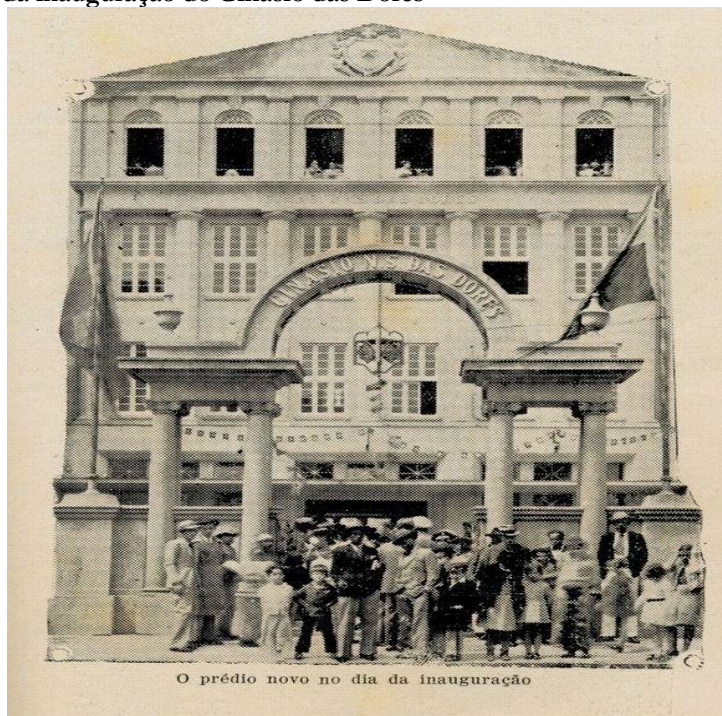
A primeira etapa foi dedicada ao estudo teórico e revisão de trabalhos afins a este estudo, buscando-se relacionar as características e atratividade dos locais selecionados: Casa de Cultura Mário Quintana, Santander Cultural e Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo. A segunda etapa buscou nos três equipamentos culturais, a partir de pesquisa exploratória de caráter descritivo, que de acordo com Gil (2002) integrar os procedimentos da pesquisa principal, no que se refere ao estudo preliminar dos centros culturais citados. Tais métodos evocaram fatos que foram empregados para comprovação da hipótese sugerida. Segue a descrição dos equipamentos.

Análise de dados: descrição dos equipamentos culturais

A descrição dos três equipamentos culturais foi construída com base na pesquisa bibliográfica da área de interesse, passam a ser definidas nessa ordem: Primeiro a Casa de Cultura Mário Quintana, que pertence ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, o segundo o Santander Cultural, mantido por uma instituição bancária privada, e o terceiro o Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo mantido e gerenciado pela Companhia Estadual de Energia Elétrica (empresa de economia mista).

A hipótese de comprovar o caráter dos equipamentos culturais selecionados e relacionar essas atratividades como parâmetro para a validação simbólica do Centro Cultural La Salle passa a ser comprovada, pois se centra no futuro Centro Cultural La Salle situado no coração da cidade na Rua dos Andradas, nº769, um prédio do antigo Ginásio N. Sra. Das Dores de propriedade da Sociedade Porvir Científico – Mantenedora da Rede La Salle de escolas e instituições de ensino superior. Conforme Compagnoni (1980) o Colégio La Salle Dores foi inaugurado em 3 de fevereiro de 1908, na Rua Riachuelo (atualmente nº800) enquanto o seu Ginásio foi inaugurado em 1937 conforme a Figura 1.

Figura 1 – Imagem da inauguração do Ginásio das Dores



Fonte: Acervo histórico do Colégio La Salle Dores.

O projeto original do prédio foi encomendado ao arquiteto e artista plástico José Lutzenberger, na então conhecida Rua da Praia. Sua construção iniciou em 1935 e a inauguração ocorreu em 1937. A edificação se estabeleceu em um terreno que fazia ligação da escola, situada na Rua Riachuelo, com a Rua dos Andradas, e sua arquitetura teve um estilo eclético, predominando a inspiração neoclássica. A restauração dessa edificação aconteceu no período de 2013 à 2015 com auxílio de verbas do Projeto Monumenta e, desde 2016 passou a ser concluída a etapa final, com aprovação de projeto pelo Pró-cultura RS com o intuito de finalizar as obras da parte interna.

Descrição do Corredor Cultural da Rua dos Andradas.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Porto Alegre reconhece a importância da preservação do patrimônio através de mecanismos de incentivo e proteção. Cada cidade possui um Plano Diretor, que é um mecanismo, que visa orientar o desenvolvimento nos seus aspectos econômico, físico e social. É uma lei municipal elaborada pelo poder executivo e aprovado pelo poder legislativo, que define regras, incentivos, projetos, qualificação e expansão urbana para acompanhar as mudanças assegurando melhores condições de vida e desenvolvimento para a cidade, mas, nem sempre estas mudanças ocorrem

de forma ordenada e sem prejuízos às cidades.

O Centro de Porto Alegre quase sempre foi utilizado de forma diversificada com atividades de comércio, serviços, lazer e habitação. A histórica Rua da Praia como era conhecida passou por grandes transformações até chegar como está hoje. Contudo, desde 1930 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional procurou se empenhar em ações, que vissem maior zelo do patrimônio histórico, proporcionando uma reflexão sobre a identidade cultural e urbana dos antigos e novos cidadãos. O Corredor Cultural surgiu com o objetivo de propor conscientização sobre essas transformações ocorridas no centro histórico, possibilitando o conhecimento dos aspectos evolutivos e históricos na região. Encontra-se na Rua da Praia, vários espaços destacados e, forte relação afetiva com o centro e sua população. O Corredor desempenha uma função, à medida que, proporciona o conhecimento de costumes e hábitos de gerações de diversas classes sociais, além de demonstrar a influência estrangeira, que nossa cidade possui comentou Martini (1997).

Os conhecimentos de fatos históricos colaboram com um melhor entendimento sobre o centro de Porto Alegre, isso porque a importância da Rua da Praia vem auxiliando a preservação dos espaços, edificações, monumentos e fatos, que permanecem na memória dos portoalegrenses. O livro Corredor Cultural de Martini (1997) fez um resgate histórico afetivo, deste espaço tão especial na cidade. Além de ressaltar acontecimentos que marcaram a sua evolução, a obra salientou que a Usina do Gasômetro, surgiu devido ao encontro do Guaíba com a cidade, marcando o início da história, e, o Corredor Cultural passou a ser um espaço que foi recuperado para ser reutilizado. A autora descreveu:

[...] a revitalização proposta pelo poder público municipal, assim, é histórica, urbanística e arquitetônica – vem aí o inventário participativo dos lugares, edificações, objetos e serviços do Corredor, e o Projeto Cenário, que prevê a orientação na recuperação das fachadas e o disciplinamento da publicidade externa -, mas principalmente afetiva (MARTINI, 1997, p. 6).

Além da Usina do Gasômetro, há outros símbolos localizados no Corredor cultural: a Casa de Cultura Mário Quintana, o Santander Cultural e o Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo. Assim, nesse primeiro equipamento na Rua dos Andradas nos números 726/736/748 se localiza a Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ), ocupando o espaço do antigo Hotel Majestic, construído pelo arquiteto Theodor Alexandre Josef Wiederspahn, com início das obras em 1916 e inauguração em 1933. O Hotel teve um período de pujança, entre as décadas de 1930 e 1940, quando importantes personagens históricos do Brasil e do Rio



Grande do Sul, ali se hospedaram (por exemplo, Getúlio Vargas e João Goulart).

Destaca-se por sua arquitetura eclética; por sua excelente localização no centro da cidade, estando próximo de outras edificações com valor histórico e cultural (Corredor Cultural Rua dos Andradas); além dos fatos históricos que marcam sua trajetória como ter servido de residência de um dos mais consagrados poetas sul-rio-grandenses –Mario Quintana–, de 1968 a 1982 (Apartamento 217). O prédio foi o primeiro em Porto Alegre, em termos de grande edificação, onde se utilizou concreto armado. Tem duas alas (Leste, com 7 pavimentos e Oeste, com 5 pavimentos) com passarelas suspensas sob a via pública (Travessa Araújo Ribeiro, mais conhecida por Travessa dos Cataventos) que as conectam.

Em 1980, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (BANRISUL) adquiriu o prédio, vendendo-o ao governo do Estado em 29 de dezembro de 1982. Um ano depois (1983) foi denominado como Casa de Cultura Mário Quintana. A edificação foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) como patrimônio histórico em 1985. Iniciou suas novas funções de forma precária, oferecendo ao público uma sala de cinema e a Discoteca Pública Natho Henn.

A adaptação do Hotel Majestic para Casa de Cultura iniciou com projeto de rearquitetura. Suas obras, desde a elaboração do projeto e construção, ocorreram de 1987 a 1990, sob a responsabilidade dos arquitetos Flávio Kiefer e Joel Gorski. A abertura oficial se deu em 25 de setembro de 1990 conforme Kiefer e Gorski (2014). Seus espaços estão voltados para atividades culturais como: artes visuais, literatura, cinema, música, teatro, dança, oficinas, cursos, seminários, atividades infantis, saraus e outros eventos ligados à cultura (Figura 2).



Figura 2 - Imagem Casa de Cultura Mário Quintana.



Fonte: Acervo coletado durante a pesquisa. (2020)

A Casa de Cultura Mário Quintana tem diversos atrativos, conforme quadro 1 e 2.

Quadro 1- Ala Leste – Espaços da Casa de Cultura Mário Quintana (2020)

Andar	Espaço
Térreo	Sala de Cinema Eduardo Hirtz e Recepção.
2	Exposição Acervo Majestic; Quarto do Poeta Mário Quintana; Acervo Elis Regina.
3	Núcleo de Artes Cênicas; Laboratório de Fotografia; Sala Cecy Frank; Sala Marcos Barreto.
4	Discoteca Nato Henn, incluindo: Auditório Luís Cosme; Espaço Lupicínio Rodrigues e Biblioteca Armando Albuquerque.
5	Biblioteca Lucila Minsen; Ludoteca; Espaço Lili inventa o Mundo; Espaço Vasco Prado; Fotogaleria Virgílio Calegari; Galeria Sotero Cosme (Museu de Arte Contemporânea – MAC); Galeria Xico Stockinger.
6	Teatro Bruno Kiefer.
7	Jardim, Café Santo de Casa.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas pesquisas de campo.

Quadro 2, Ala Oeste - Espaços da Casa de Cultura Mário Quintana (2020)

Andar	Espaço
Térreo	Café dos Cataventos, Arteloja, Bombonière (Travessa dos Cataventos); Livraria Kaçula (Travessa dos Cataventos); Sala de Cinema Norberto Lubisco; Sala de Cinema Paulo Amorim.
2	Mezanino (área externa) Buraco do Cabaré; Mezanino (área interna) Acervo Mário Quintana; Mezanino (área interna) Teatro Carlos Carvalho; Sala A2B2/C2/C3; Sala Claudio Heemann.
3	Biblioteca Érico Veríssimo com anexo Espaço Romeu Grimaldi; Galeria Augusto Meyer; Espaço Maurício Rosenblat.
4	Sala Radamés Gnatalli; Sala Irmão Moritz; Auditório Luís Cosme.
5	Jardim Lutzenberger, Oficina de Arte Sapato Florido.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas pesquisas de campo.

A Casa de Cultura é um local que apresenta grande potencial de atratividades, como se observam nos quadros 1 e 2, opções para visitação, oficinas de arte e espaç os para exposições, auditórios, cinemas etc.

O segundo equipamento cultural foi o Santander Cultural (Figura 3) foi abrigado no prédio do Banco Santander, nas esquinas das Ruas Sete de Setembro com General Câmara, no complexo da Praç  da Alfândega. No local já havia funcionado o Banco Nacional do Comércio, Sulbrasileiro e Meridional. De acordo com o Livro Tombo e Arquivo IPHAE (2020), o projeto inicial do prédio foi elaborado por Theo Wiederspahn, sendo depois modificado e assumido pelos arquitetos Stephan Zobczak e Fernando Corona e sua construção durou de 1927 a 1931. Segue o estilo neoclássico francês, utilizando revestimento de mármore e vitrais na claraboia, que expressam uma alegoria, a qual representa os temas do comércio, agricultura, justiç a e fortuna. A edificação foi tombada em 17 de març o de 1987 e inscrita no Livro Tombo em 21 de dezembro de 1992, pelo Instituto do Patrim nio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE). Adquirido pelo Banco Santander em 2000, foi iniciada a instalação do Centro Cultural, sendo realizada intervenção de restauração, com obras que começaram em 2000 e foram finalizadas em 2001. Foi criado um “ trio no antigo poço de iluminação dos vitrais, acerca de 40 metros acima do hall central. Assim, o piso de vidro reflete a luz dos vitrais, que podem ser apreciados de cima para baixo” ressaltou Ganzer (2007, p. 65).

Figura 3 - Imagem Santander Cultural.



Fonte: Acervo coletado durante a pesquisa. (2020)

De acordo com Carneiro e Rocha (2010) o Santander Cultural foi resultado da ação do Grupo Santander, para estimular atividades culturais na cidade de Porto Alegre. Nesse sentido

As políticas de relacionamento do Santander têm como premissa apoiar o conhecimento e o desenvolvimento econômico, criando valor para todos os públicos com os quais a instituição se relaciona. Consciente de que as ações pautadas na cultura são ferramentas potencialmente transformadoras tanto da cultura local quando do amadurecimento das questões socioeconômicas, o Grupo Santander percebeu através de estudos e pesquisas aplicados na realidade brasileira que a gestão cultural deveria ser a estratégia para sua atuação no país (BALEM 2010, p. 111).

O Centro Cultural foi inaugurado no período em que ocorriam discussões entre Banco e o Sindicato dos Bancários. Esse se constituiu como ferramenta de inserção da instituição bancária na sociedade sul-rio-grandense. Para Balem, o Santander Cultural é “um agente cultural que se constrói com a sociedade e a partir dela” (2010, p. 112). Os espaços atrativos do Santander Cultural estão discriminados no quadro 3:

Quadro 3 - Espaços do Santander Cultural.

Andar	Espaço
Subsolo	Recepção; Sala de Cinema (na caixa forte); Galerias para exposições; Museu da Moeda; Café (Cofre menor); restaurante (cofre maior); Bar; Adegas; Biblioteca e elevadores.
Térreo	Salas de exposição; Átrio Central; Administração do Centro Cultural; Presidência Centro Cultural e Sala de Reuniões do Centro Cultural; Salões laterais; Loja; Livraria; Hall de entrada e elevadores.
Galerias	Sala Multiuso Leste/Auditório; Sala Multiuso Oeste/Auditório; Hall; Galerias; Elevadores e CPD/site.

Fonte: Fonte: Elaborado com base nas pesquisas de campo.

A imponência do prédio somado a programações intensas de sessões de cinema, exposições de artes visuais, durante o ano todo e, os ciclos de oficinas permanentes proporcionam ao Santander Cultural o reconhecimento por parte da comunidade.

O terceiro equipamento é o Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo, situado na Rua dos Andradas, nº 1223, foi construído pelo Engenheiro Adolfo Sterne, em estilo eclético, mas, com forte influência francesa, entre 1926 e 1928 e foi inaugurado em 30 de abril de 1929. Para Monteiro (2006) as obras possuíam como objetivo inicial ampliar o prédio do Clube ou Centro dos Caçadores com entrada pela Rua Andrade Neves (Rua Nova na época), frequentado por políticos e intelectuais como, “[...] gente bem e pelos barões estancieiros” apresentou Fonseca (2006, P. 44). A rua e o Clube possuíam má fama: “[...] nos anos trinta; cheia de pensões de mulheres dos mais variados níveis, destacou-se, no meio delas, o famoso “Clube dos



Caçadores”, passarela maior de vida noturna da cidade, baseado em Sá Júnior (2007, p. 73). Na Revista Máscara destacou Luckow (2011, p. 39) anunciava-se “artistas de real merecimento, procedentes das capitais platinas, Rio, S. Paulo, etc.”.

O Clube dos Caçadores apareceu em anúncio do Correio do Povo de 12/03/1916, com convite para seu baile de Carnaval, conforme Luckow (2011, p. 48). Além do Clube (1916-1927), no qual muito pouco se tratava do esporte do tiro, e da casa de espetáculos, funcionava sala de jogos, o que auxiliou a edificação antiga a ficar conhecida como “Palácio das Lágrimas” segundo Carneiro e Penna (1992, p. 106), em função daqueles que se desesperavam ao perder grandes somas de dinheiro nas apostas.

Segundo Luckow (2011, p. 49) “[...] a intendência municipal havia decidido seu fechamento, em 1924, na gestão de Otávio Rocha (9ª Federação, em 3 dez. 1924, p. 3), como medida de ‘embelezamento e higiene’ da cidade”. O Clube foi lembrado em trecho da obra O Tempo e o Vento de Érico Veríssimo, quando o personagem Rodrigo Cambará diz ao seu irmão Toríbio: “O que me tem aliviado o tédio é essa deputação, os meses, que todos os anos tenho de passar em Porto Alegre [...] Nossa capital é ainda uma aldeia grande, mas lá já se vive. Precisavas conhecer o Clube dos Caçadores” (VERÍSSIMO, 2004, p. 102).

Em 1927, foi alugado para a *Foreign Light and Power*, empresa norte-americana, que explorava a produção e distribuição de energia elétrica no Rio Grande do Sul. Esta associou-se à Companhia Brasileira de Força Elétrica (conhecida como Força e Luz), que comprou o imóvel e iniciou obras de intervenção, adaptando o edifício para suas novas finalidades. A inauguração foi em abril de 1929 e o prédio tornou-se referência para a história da eletricidade no Estado, bem como, foi uma das primeiras edificações exclusivas para escritórios em Porto Alegre. Em 1943 o governo do Rio Grande do Sul criou a Comissão Estadual de Energia Elétrica (antecessora da CEEE), passando paulatinamente a assumir toda a geração de energia elétrica do estado, quebrando o monopólio da empresa norte-americana e da Companhia Brasileira de Força Elétrica em 1947. Em 1951 esta sofreu intervenção, passando seus serviços para a Comissão Estadual de Energia Elétrica, baseado nos estudos de Franco (2006). A Companhia Estadual de Energia Elétrica passou a existir, com este nome, a partir de 13/09/1961 com a sigla CEEE.

O prédio ainda passou por outras várias reformas e intervenções, que o descaracterizaram internamente e, em 1994 foi tombado pelo IPHAE pela Portaria 10/94 de 31/05/1994 e inscrito no Livro Tombo em 26/08/1994. Seu tombamento deu-se pela



importância das “suas fachadas e seu valor como referência histórica” segundo Kiefer (2014, p. 30). Nesta época, abrigava o Museu da Eletricidade do Rio Grande do Sul (MERGS), bem como, uma loja comercial da CEEE no pavimento térreo. Já em 2002 o prédio foi restaurado e adaptado para seu novo uso como centro cultural (Figura 4). Quanto à sua dimensão, possui seis andares, num total de 2.775 m². A capacidade, de acordo com as normas do Plano de Prevenção e Controle de Incêndios é de 809 pessoas no total.

O Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo é suporte da memória da eletricidade no Rio Grande do Sul, como também de Érico Veríssimo um dos mais destacados escritores sul-rio-grandenses. Os painéis de Leandro Selister no 3º andar narram, a partir de imagens, momentos da vida do escritor. Na Biblioteca (6º andar) do Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo, também expõe em painéis, a biografia resumida e informações sobre seus escritos. Trata-se de autor conhecido no exterior, com obras editadas em mais de 15 idiomas.

Figura 4 – Imagem do Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo



Fonte: Acervo da Pesquisadora. (2020)

No quadro 4 estão os diferentes espaços considerados atrativos do Centro Cultural.

Quadro 4 - Espaços do Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo.

Andar	Espaço
Térreo	Recepção; Espaço Institucional CEEE; Café (mezanino); Sala de exposições O Arquipélago e elevadores.
2	Museu da Eletricidade (MERGS); Sala o Tempo e a energia; Sala Noé de Mello Freitas e elevadores.

3	Elevadores; Memorial Érico Veríssimo; Área Técnica e Acesso ao palco do Auditório do 4º andar.
4	Auditório Barbosa Lessa; Foyer do Auditório; Sanitários e Sala Multiuso O Retrato.
5	Salas para atividades administrativas e Arquivos dos acervos.
6	Biblioteca O Continente, Memorial Érico Veríssimo; Sala de cursos e oficinas e Administração.
Cobertura	Casas de máquinas, reservatórios, gerador.

Fonte: Elaborado com base nas pesquisas de campo.

A variedade de atrações, para além da pluralidade dos que as procuram, permite aos seus visitantes a construção de novas experiências e convivências, a partir daquilo que é oferecido. A CCMQ é um suporte de memórias no Centro Histórico de Porto Alegre, que remete entre outros, à figura de Mário Quintana, como já dito anteriormente, um dos mais expressivos poetas sul-rio-grandenses. Nesse sentido, é importante lembrar levantamento realizado em 1985, citado por Betti e Valiati, (2009) que já apontava o Hotel Majestic (atual Casa de Cultura Mário Quintana) como uma das referências na Rua dos Andradas

O Santander Cultural quanto à sua programação, envolve artes visuais, cinema e música. Oferecendo visitas mediadas, oficinas, seminários, debates e palestras organizadas em conjunto por curadores e pela equipe de Ação Educativa. Patrocinado pelo Banco Santander, o equipamento é instituição de caráter privado com a função de ser o braço cultural do Grupo Santander. Vem sendo utilizado, segundo Balem (2010, p.27), como “[...] estratégia para relacionar-se com a comunidade”. Articula-se em rede com outras instituições, o que lhe permite oferecer um calendário de programações bastante variado e articulado com a produção artística nacional e internacional. Balem (2010, p. 112) apresentou o caráter e orientação da instituição como voltado, como eixo transversal, as artes visuais. Ou seja:

[...] à gestão e ao marketing cultural com vistas à inovação, através de um modelo de parcerias [...] como instrumento de responsabilidade social, promovendo [...] produtos culturais para vários públicos, através de atividades variadas, um mixcultural [...] (BALEM, 2010, p. 113).

A restauração do prédio do Santander Cultural, de certa forma, colaborou com o processo de revitalização do Centro Histórico de Porto Alegre, que valorizou seu patrimônio edificado e a transformação deste em atrativo, segundo Betti e Valiati (2009), os inclui nas estratégias de marketing do turismo cultural. Já o Santander Cultural, segundo pesquisa de Felter e Goellner (2004), apesar do grande número de visitantes, não lhes provoca o mesmo sentimento de pertença que os demais, pois os condicionantes do afastamento seriam o número de seguranças do prédio e a marca da instituição bancária que o mantém.

Em relação ao Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo, este apresentou uma série de pequenas e grandes exposições, desde seu surgimento em 17 de setembro de 2000, adquirindo visibilidade, em função de seu potencial no cenário cultural porto-alegrense.

A partir dessas reflexões em estudo, remete-se às funções básicas deste tipo de equipamento cultural, como traz Milanesi (1997) e Coelho Neto (1986), ou seja, a de oportunizar ao público interessado a participação em atividades culturais variadas e a promoção de conjuntos culturais consagrados, notadamente em termos de criações artísticas no campo das artes visuais, música e leitura pública. Os autores remetem à existência de um imaginário prévio ao prédio, o que se pode inferir para a edificação do Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo, antiga sede da Companhia Força e Luz.

Sincronicamente, todos os equipamentos conseguem desenvolver e oferecer atividades variadas para os visitantes e são, suportes de memória a partir de suas edificações consideradas como patrimônio cultural. Além disso, constituem-se em espaço para encontro de pessoas, conferindo-lhes legitimação identitária. A atratividade refere-se ao que pode ser ofertado aos visitantes, quando conhecem algum lugar desses equipamentos culturais, etc. Além de tudo as paisagens naturais ou construídas, festas temáticas e religiosas, museus, centros culturais, parques, jardins, monumentos, redes de hotéis, entre outros se constituem em atrativos do entorno, pois a cidade possui paisagens e um desenho urbano, que pode configurar atratividades, destacando-se o processo cultural de apropriação do observador.

Analisar o potencial de atratividade, que pode ser constituído pela sua localização, arquitetura, dimensão física, espaços, atividades, carga de experiências e emotividade divulgadas pela mídia, somadas a inserção da comunidade de entorno, suas atividades rituais, artesanais e artísticas são consideradas segundo Oliveira e Leite (2008, p. 7) “[...] a atratividade das paisagens dos polos receptores é uma variável considerável na análise do potencial turístico das cidades.”

4.2 Atratividades para o Centro Cultural La Salle

Partindo da pesquisa realizada nos equipamentos culturais, e tomando como base o documento realizado pela comissão especialmente criada pela Província Lassalista Brasil-Chile para indicar o caráter, orientação e sustentabilidade do Centro Cultural La Salle, é possível indicar as possibilidades de atrativos, que já existem para tornar o lugar hospitaleiro e despertar a curiosidade e fidelização dos visitantes. De acordo com a hipótese levantada os argumentos



podem detalhar, o caráter de mais um equipamentos cultural, cujas atratividades são parâmetros para a validação simbólica do Centro Cultural La Salle. A representação desses argumentos são apresentadas no quadro 5.

Quadro 5 - Atrativos Para o Centro Cultural La Salle.

Espaço	Atratividade
Pensar	Exposições de média duração que evidenciem: o potencial arquitetônico da edificação e sua construção a partir de projeto de José Lutzenberger; o processo de restauração e revitalização; a própria edificação em meio ao centro histórico de Porto Alegre. Café cultural com disponibilização de jornais, revistas, computadores com acesso à Internet; exposição com histórias e memórias de professores; pequenos eventos como roda de conversas, bate-papo com especialistas em educação, entre outros.
Descobrir	Laboratório de pesquisa sobre práticas educativas, metodologias ativas, materiais didáticos, ateliês e cursos variados em torno do aprender a aprender e de como ensinar. Exposições de curta duração sobre arquitetura escolar, recursos materiais didáticos, uniformes escolares, mobiliário escolar, arte-educação, entre outros.
Criar/trocar	Laboratório de design de móveis escolares, uniformes escolares, recursos materiais didáticos, interiores de escolas, espaços de convivência. Espaço para criação de peças teatrais, documentários e outros que tenham como foco a formação de professores. Espaço para experimentação, a partir de saberes e práticas interdisciplinares, de diferentes formas de ensinar e aprender. Espaço para experimentação em arte-educação.
Transmitir	Ciclos de cinema com foco em escolas, professores, educação e ensino. Espaços para cursos, seminários e outros eventos. Espaço para diálogos com educadores renomados e para registro de memórias de professores. Espaço para educação patrimonial e ambiental destinadas a professores e público escolar.

Fonte: Elaborado com base nas pesquisas de campo.

Tomando como base o exemplo da Casa de Cultura Mário Quintana e o Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo, que foram denominados espaços em homenagem a personagens destacados na área artística, poder-se-á identificar salas, auditórios e outros espaços que marcaram a trajetória da educação Lassalista no Brasil e especificamente, no Rio Grande do Sul, que podem de acordo com Compagnoni (1980), servir como exemplos, de personalidades importantes do início da história dos irmãos Lassalistas no Brasil e sua chegada ao Rio Grande do Sul:

- Dom Claudio José Gonçalves Ponce de Leão: Bispo do Rio Grande do Sul no período de 20/09/1890 à 08/12/1912 foi um marco pela sua motivação e solicitação da chegada dos Irmãos Lassalistas ao Brasil em 1097.
- Padre Joseph Martin Moreau: Teve importante ação junto com Dom Cláudio José Gonçalves de Leão estimulando a vinda dos Irmãos Lassalista ao Brasil. No ano de 1907 o Padre era Vigário da Igreja de Nossa Senhora Dos Navegantes, em Porto Alegre.



- Dom João Becker: Arcebispo de Porto Alegre no período de 08/12/1912 à 15/06/1946. Em 1905 foi incentivador para a vinda dos Irmãos Lassalistas na sua paróquia.
- Professor Eugenio de Barros Raja Gabaglia: importante presença com realizações científicas, culturais e pedagógicas, conforme Compagnoni (1980) incluindo a tradução das obras de Matemáticas Elementares na França pelos Irmãos Lassalistas.
- A EM. Cardeal Don Vicente Scherer: Arcebispo de Porto Alegre (RS), foi grande incentivador da Obra Educacional e Evangelizadora dos Irmãos Lassalistas no Brasil.
- O primeiro grupo de Irmãos Pioneiros, vindo da França. A chegada em Porto Alegre ocorreu em março de 1907. O grupo foi constituído: Xantin-Nicolas (Julio); Fulgence-Marie (Fulgêncio); João Maria; Bérnard-Isidore (Isidoro); Franz (Francisco); Florent-Cyrille (Florêncio), Néostère-Martyr (Pedro), Engelbert-Charles (Carlos); Justin (Justino); Martyr-Bernard (Bernardo); Marcel-Sylvain (Marcelo), Innocent-Vital (Inocência).
- O segundo grupo de Irmãos Pioneiros, vindos da França. Chegaram na cidade de Porto Alegre em dezembro de 1907. O irmão Florentin de Jésus, Provincial da cidade de Cambrai na França acompanhou os irmãos: Aubertus (Alberto); Fabien-Clément (Fabiano); Brétoin-Joseph (José); Emilas de Jésus (Emílio); Wilhelmus (Guilherme); Firme-Alfred (Firmo), Fidèle-Edouard (Fidelis); Mainaud-Pierre (Pedro); Fernand de Jésus (Fernando); Fructueux-Joseph (José); Bernard-Victor (Bernardo); Isaac-Mauríce (Maurício); Ferdinand-Alfred (Alfredo), Frumence-Bertin (Frumêncio); Xavier-Dominique (Domingos); Isidorus-Louis (Isidoro); Eraste-Auguste (Augusto Duflôt); Fabien-Albert (Alberto); Aumond-Bertin (Aumond), Erard-Lucien (Luciano).
- O terceiro grupo de Irmãos Pioneiros: Da França para Porto Alegre em dezembro de 1908, com os irmãos: Florentin de Jésus (Provincial de Cambrai-França); Florian-Cyrille (Floriano); Euverte-Joseph (Leão); Maltin de Jésus (Martinho); Adelphius-Joseph; Florentin de Jésus (Provincial); Fernand-Anatole (Fernando) e Aventureur.
- O Irmão Marcelo (Marcel-Sylvain): chegou ao Brasil no Primeiro Grupo Pioneiro, e foi reconhecido como excelente professor de português, era musicista, ensinava piano e outros instrumentos. Foi compositor de obras sacras e profanas, para coro e orquestra como “Oceano Terrível” e canção à S. João Batista de La Salle”. No ano de 1957,



cinquentenário Lassalista foi homenageado com a “Ordem Nacional do Mérito” (COMPAGNONI, 1980).

- O Irmão Fernando de Jesus (Fernand de Jésus): chegou ao Brasil no segundo Grupo Pioneiro, ex-aluno da escola Lassalista, colaborou com as atividades comerciais antes de entrar na Congregação. Iniciou os “Escritórios Práticos de Contabilidade” e os “Bancos Modelo” para se aprofundar com o ensino comercial. Criou a Faculdade de Ciências Econômicas da cidade de Pelotas. Era conhecido como “La Science” e era solicitado para colaborar com o Orçamento Municipal de Pelotas (RS)
- O Irmão Leão (Euverte-Joseph): chegou ao Brasil com o Terceiro Grupo Pioneiro no ano de 1908, o francês buscava aprimorar seus conhecimentos na área agrícola, na conhecida Escola Agrícola Lassalista de Carlbourg. Conforme Compagnoni (1980) se tornou educador reconhecido no Colégio Das Dores em Porto Alegre onde fundou a primeira Associação de Ex-Alunos Lassalistas no Brasil em 1914.
- O Irmão Gabriel Justino (Oscar Valentim Schneider): foi homenageado com placas nos jardins pela sua dedicação ao estudo da botânica e da zoologia.
- O Irmão Júlio (Xantin-Nicolás), Diretor do Colégio Na. Sra. Das Dores e do Pão dos Pobres de Santo Antônio (Porto Alegre).
- O Irmão Lauro Bohnenberger com duas iniciativas importantes a marcar sua gestão na Escola: a construção do Ginásio de Esportes (centro esportivo dorense) e a criação do jornal DORES INFORMA, que tinha a colaboração de toda a comunidade educativa com triagem bimestral. Ainda merece menção a construção do novo edifício fronteiro, na Rua Riachuelo, nº820 ao lado da ala principal do Colégio, concluído em 1981;
- O Irmão Dionísio (Florense Thoma), diretor da escola no ano de 1937, quando aconteceu a inauguração do Ginásio das Dores que, a partir de então, passou a abrigar salas de aula e diversos serviços administrativos da escola.
- Fato Histórico: De acordo com Compagnoni (1980) os irmãos iniciaram em 1907 sua Obra Educacional no Brasil, numa casa estilo Chalet localizado na Rua Voluntária da Pátria no bairro Navegantes em Porto Alegre. Neste período existiam bondes de tração animal, a duração das viagens era calculada por dias à cavalo. Na casa funcionou a “Escola São João Batista de La Salle”.

Além da primeira Instituição Nossa Senhora das Dores, foram fundadas outras na



cidade de Porto Alegre e no interior do Rio Grande do Sul e do Brasil, que podem receber destaque no Centro Cultural La Salle, pois marcaram a evolução da Obra Educacional Lassalista no Brasil. Os fatos marcantes da trajetória da instituição podem ser apresentados no espaço, que será destinado a um memorial da Educação do estado. Nesse sentido, convém lembrar a criatividade dos Irmãos, que em 1883 criaram um aparelho para auxiliar no aprendizado da disciplina de matemática. De acordo com Compagnoni (1980) o Irmão Marianus (Anton Arens) foi o dono da invenção, e recebeu prêmios em exposições em diversos países.

Os acontecimentos e a figura dos irmãos que retratam a história Lassalista podem ser materializados, por meio de painéis ilustrativos com fotos e informações sobre a trajetória, suas atuações passam a ser atrativos dentro do centro cultural. A intenção de proporcionar uma experiência para o público tanto de conhecimento como de aprendizado desta Instituição, com mais de trezentos anos de história no Brasil desempenhando sua missão humana e cristã. A hipótese de desenvolvimento de um equipamento cultural, com atratividades de validação simbólica em uma instituição do La Salle próximo ao corredor cultural acompanhando os demais equipamentos tem potencial e possível visibilidade.

Considerações finais

O Corredor Cultural, na Rua da Praia, no centro de Porto Alegre já conta com uma instituição Lassalista que pode se tornar um espaço cultural. A hipótese de pesquisa foi comprovada, pois objetivou demonstrar as atratividades da instituição como um parâmetro de validação simbólica. O objetivo geral proposto foi realizado, pois compreender esse engajamento para um futuro Centro Cultural La Salle, seria muito promissor.

A metodologia utilizada descreveu o Corredor Cultural Rua da Praia, no centro histórico de Porto Alegre (RS), demonstrando a importância do tema na atualidade, para ampliar e assegurar os valores institucionais, da rede La Salle.

O ambiente do Centro Cultural La Salle estará voltado para temas educacionais e pedagógicos (programas e ações), arte-educação, leitura e literatura, educação e novas tecnologias, desenvolvimento e aprendizagem, comunicação e educação (novas linguagens, redes sociais), entre outros, considerando que o Ginásio das Dores representa um importante patrimônio poderá oportunizar intensa troca de conhecimento através dos atrativos relacionados com a história da Instituição.



A memória Lassalista nos espaços da edificação, com nomes e informações dos Irmãos nas salas, auditório, jardim e um espaço reservado para o legado histórico da instituição certamente já tem reconhecimento junto a população Riograndense. Pontua se que as atratividades são elementos fundamentais para ressaltar e valorizar a trajetória dos Irmãos, da educação, das escolas e instituições de ensino superior Lassalistas. Esse diferencial dos outros equipamentos culturais certamente tem potencial significativo para despertar o interesse do público.

REFERÊNCIAS

BALEM, Tiago. **Rede de Museus em Porto alegre**: um estudo de caso em design territorial. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Design, UNISINOS, São Leopoldo, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/TiagoBalemDesign.pdf>. Acesso em: abril 2020.

BETTI, Luana Priscila; VALIATI, Leandro. Economia da cultura e os equipamentos culturais: a valoração simbólica como determinante de políticas públicas para os centros urbanos. **Anais do VI Enecult** – Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, 27 e 29 de maio de 2009, Salvador, Bahia. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24817.pdf> Acesso em: abril 2020.

CARNEIRO E ROCHA Raquel Gomes e Cristianne Famer. **Marketing Cultural: As estratégias de comunicação do Santander Cultural de Porto Alegre, RS**. Canoas, 2010.

CARNEIRO, Luiz Carlos; PENNA, Rejane. **Porto Alegre**: de aldeia à metrópole. Porto Alegre: Marsiaj Oliveira/oficina da História, 1992.

Carta de Burra do ICOMOS. IPHAN: 1980. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>. Acesso em maio de 2020.

CARVALHO, Haroldo Loguercio. A modernização em Porto Alegre e o Majestic Hotel. In: Ávila, Maria de Fátima. **Porto Alegre**: 1996. Dissertações e teses. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1996.

CASA DE CULTURA MÁRIO QUINTANA. **Programação cultural**. Disponível em: <http://www.ccmq.com.br/programacao> e <http://www.ccmq.com.br/a-casa-e-o-poeta>. Acesso em: abril 2020.

CENTRO CULTURAL ÉRICO VERÍSSIMO. 2014. Disponível: <http://www.cccev.com.br/index.php/biografia>> Acesso em: abr. 2020.

CENTRO CULTURAL ÉRICO VERÍSSIMO. Disponível: <http://www.cccev.com.br/index.php/sobre-o-memorial> Acesso em: abr. 2020.



CLOSS, Anajara Carbonell. Percursos de acessibilidade Cultural Casa de Cultura Mário Quintana: uma pesquisa-ação inclusiva. **Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais**. Unilasalle. Canoas, 2013. Disponível em <http://unilasalle.edu.br/public/media/4/files/ANAJARA%20Carbonell%281%29.pdf>. Acesso em Abr 2020.

COELHO NETO, José Teixeira. **Usos da cultura**: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

COMPAGNONI, Ivo Carlos. **História dos Irmãos Lassalistas no Brasil**. Editora La Salle:1980.

CORAZZA. Gentil. Sistema Financeiro (e desenvolvimento) do Rio Grande do Sul. **FEE, Porto Alegre**, n. especial, p. 491-516, 2002. Disponível em: http://cdn.fee.tche.br/eeg/1/mesa_1_corazza.pdf. Acesso em: abril 2020.

Corredor Cultural Rua da Praia. Projeto Piloto – Espaço Público mobiliário urbano – Acessibilidade. Porto Alegre (2004, p. 5). Disponível em: https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/ReabilitacaoAreasUrbanas/Porto_Alegre_Corredor_Cultural_Rua_Praia_ProjetoPiloto.pdf. Acesso em :06.04.2020.

DUARTE Maria Lucia. **Projeto arquitetônico de restauro e utilização do Antigo “Ginásio das Dores”**. Fuentefria Arquiteta. Memorial Descritivo. Porto Alegre, executado em 2007, atualizado em 2011. Acervo da província Lassalista Brasil-Chile.

FETTER, Bruna Wulff; GOELLNER, Rene. Hábitos de consumo cultural e formas de utilização do espaço em Porto Alegre: a Casa de Cultura Mário Quintana e o Santander Cultural. **V Salão de Iniciação Científica**. PUCRS, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www.pucrs.br/research/salao/2004-vsalaosIC/4/2/00000007.pdf>. Acesso em abril 2020.

FONSECA, Joaquim da. O diretor artístico. In:RAMOS, Paula V. (org.) **A madrugada da modernidade**.Porto Alegre: UniRitter Ed. 2006, p. 44-53.

FRANCO, Sérgio da Costa. Energia Elétrica. In: **Guia Histórico de Porto Alegre**. Porto Alegre: EdiUFRGS, 2006, 4.ed.p. 146-149.

GANZER, Adriana Aparecida. **“Eu começava a olhar uma coisa que me interessava e já tinha olhar outra”**: refletindo sobre a relação dialógica entre o museu de arte e a criança. Dissertação de Mestrado. Universidade do Extremo Sul Catarinense, programa de Pós-graduação. Criciúma/Santa Catarina, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES NETO, José. **Usos e noções dos espaços públicos de Mossoró**: o caso do Corredor Cultural. Monografia de especialização. UERN, 2009.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO (IPHAE). **Livro Tombo do IPHAE**. Disponível em:



<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=15900> acesso em abr 2020

KIEFER, Flávio. **De Edifício Força e Luz a Centro Cultural CEEE Erico Verissimo**. Disponível em: < <https://arquib.emnuvens.com.br/arquib/article/view/76/73> >. Acesso em: abr. 2020.

KIEFER, Flávio; GOSKI, Joel. Pesquisa crítica na arquitetura. 2014. Disponível em: <http://www.kiefer.com.br/pt/artigos/casa-de-cultura-mario-quintana-utopia-sobrevivie>. Acesso em: 30.04.2020.

KIRCH, Odillo José. **Lassalista: um belo sonho de Deus**. 3 ed. Porto Alegre. Editora La Salle, 2018.

LIMA, Rodrigues Raquel; OLIVEIRA, Trojahn Maitê. Acervo Theo Wiederspahn – organizações e manutenção/Theo Wiederspahn collecton´s – organization and maintenance. Braz. Ap. Sci. Ver. Curitiba, v. 3, n°1, p. 92-100, jan./fev. 2019. Disponível em: <http://www.brjd.com.br/index.php/BASR/article/view/608/591> . Acesso: Abr. 2020.

LUCKOWW, Fabiane Behling. Chanteuses e Cabarés. **A performance musical como mediadora dos discursos de gênero na Porto Alegre do início do século XX**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música. UFRGS, 2011.

MARTINI, Maria Luiza. **Corredor Cultural: Rua da Praia**. Porto Alegre, RS: Unidade Editorial Porto Alegre, 1997.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca e Centro Cultural**. 3.ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social, Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: editora: Vozes, 2012.

MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre e suas escritas: história e memórias da cidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. In: Projeto História, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Josildete Pereira de; LEITE, Fabiana Calçada de Lamare. O potencial da paisagem urbana como atratividade turística: um estudo sobre a paisagem de Brasília-DF.2008. **V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)**. Disponível em https://www.ucs.br/ucs/tplVseminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt09-08.pdf. Acesso em: Abr. 2020.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. ESPAÇO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA CULTURAL. THEODOR ALEXANDRE JOSEF WIEDERSPAHN. Disponível em: <http://www.pucrs.br/delfos/?p=theo> . Acesso em: 01.04.2020



Restauo da Casa de Cultura Mario Quintana, uma obra a serviço da cultura.

Disponível em: <http://www.ccmq.com.br/a-casa-e-o-poeta> acesso em: abril 2020

SÁ JÚNIOR, Renato Maciel de. **Anedotário da Rua da Praia 1**. Porto alegre: Ed. Da Cidade/iEL, 2007.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SERPA, Ângelo. **Espaços culturais: Vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA. 2008.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. ACERVO ARTES DO ARTISTA JOSÉ LUTZENBERGER. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/acervoartes/obras/desenho/desenho/lutzenberger-jose-1/view>. Acesso em Abr 2020.

VALQUÍRIA. **Projeto de Constituição do Centro Cultural La Salle**. Porto Alegre, 2014.

VERÍSSIMO, Érico. **O Retrato**. 2 v (Col. O Tempo e o Vento). 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

